

EDITORIAL!!

Aqui estamos de novo no mesmo caninho incerto e cheio de dúvidas. Um caninho que só será promissor a partir do momento que os nossos objetivos e meios foren realmente definidos.

Gente, a situação é mais grave do que aparenta. Desculpa, mas não estamos mais na idade de trabalharmos por simples satisfação ou burocracia se tanta realidade difícil de ser assumida acontece em volta da gente.

Achanos que chegou a hora de nos estabilizarmos dentro de nós mesmos no que se refere a existência de um iton, de uma guisbarut e até mesmo de uma shichvá Nacional.

Se, depois de uma Peguishá, optamos pela continuidade do LAMERCHAKIM, que a gente sustente ele! Que a gente faça do iton algo um pouco mais concreto, um pouco mais elevado e um pouco mais de nós mesmo dentro dele! É o que a gente espera...

ESPERAMOS RESPOSTAS E ACOES

Lembretes:

- 1) AS datas da entrega de artigos e guisbarut são as seguintes : 15/9, 1/10, 1/11, 1/12.
- 2) Estamos querendo realizar uma Haflagá com os snifin São Paulo, Rio e Curitiba no dia 24/9. Esperamos confirmação dos prováveis participantes até o dia 15/9

SHANÁ
TOVÁ!!!
ooo

O AMOR E O TEMPO...

ANTÔNIO VIEIRA

Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera! São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas que partem do centro para a circunferência, que, quanto mais continuadas, tanto menos unidas.

Por isso, os antigos sabiamente pintaram o amor menino; porque não há amor tão robusto que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o amou a natureza, o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não atira; embota-lhe as setas, com que já não fere; abre-lhe os olhos, com que vê que não via; e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge. A razão natural de toda essa diferença é porque o tempo tira a novidade às coisas, descobre-lhe os defeitos, enfastia-lhe o gosto e basta que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor? O mesmo amar é causa de não amar e o ter amado muito, de amar a menos.

Sprintza - Snif Rio

Ria ... SE TIVER CORAGEM

- Séculos e séculos de barbaridades no mundo e a providência divina não diz nada?
- Vai ver que tá fazendo um minuto de silêncio p/ cada um que morre de fome!
- 77 já bateu um record! Levou menos de 6 meses para desmentir os votos de ano novo!
- Que tal a pelada?
- Tonamos uma goleada!
- Por que?
- Pô, ele engoliu um frango atrás do outro!
- E daí??? Afinal, FRANGO só assim né?

DEPOIS DA QUARTA DOSE

Carlos Drummond de Andrade

Falava sozinho no bar, diante de todos:

-Eu me sujeito à porcaria do meu emprego só para defender o leite das crianças. O pior é que as crianças não querem mais saber de leite, elas preferem refrigerante. Quer dizer, as crianças do vizinho, de todos os vizinhos, porque eu não tenho filhos, nunca tive. Ou tenho? A gente não pode afirmar certas coisas, quando a vida nos coloca em determinadas situações que... Bem, esse assunto é particular, os senhores e senhoras aqui presentes não têm nada a ver com isso. Ou por outra, para não ser indelicado: não se interessam a menina por isso, e com toda a razão.

E, o leite das crianças. Eu defendo o leite das crianças aceitando um tipo de serviço que absolutamente não me agrada, mas o serviço miserável que eu faço, leva dinheiro para o bolso dos meus patrões, que com toda certeza tem filhos e devem alimentá-los produzindo bolachinhas para os filhos dos outros. Falei bolachinhas? Tanta coisa que é preciso dar de comer a uma criança para que ela cresça com saúde e amanhã seja um cidadão ou cidadã útil à sua pátria, aliás nossa, e pra que os sacrifícios que nós fizemos por ele, indo por sua vez fabricar bolachinhas e assim sucessivamente no fluxo das gerações. Também poderá fabricar outra coisa, como botões ou canhões, não importa. A mim tocou viver em redor de bolachinhas., porque meu emprego consiste em criar a publicidade das bolachinhas - Vitaflor. Alguém já provou delas, por acaso? Não? Senhoras e senhores, eu estou perguntando, e se ninguém me responde concluo que as bolachinhas Vitaflor são irremedialmente ignoradas do distinto público aqui presente, o que não me espanta, aliás nada me espanta depois da guerra de Tróia, quanto mais isto. Eu também não conheço as bolachinhas Vitaflor, cujo nome resulta do casamento vitamina com farinha, traduzindo flour por flor. Juro que não

Continua

colaborei na tradução, estou inocente. Quando me deram o emprego e-
le já era fato consumado. Bolachinha de farinha de trigo vitaminada,
a delícia que fará seu filho o vitorioso de amanhã. Vendi minha al-
ma a esse produto mas juro que nunca provei dele, por uma questão
de princípio. Posso morrer de fome na favela do Rato Molhado, mas
bolachinha eu não como.. Nem a Vitaflor nem outra qualquer. Não pos-
so dizer se ela é melhor ou pior que as outras bolachinhas., embora
profissionalmente tenha que proclamar que ela é a imperatriz, a deu-
sa das bolachinhas do universo.

Os meus bons ouvintes já devem ter percebido o meu drama. As bo-
lachinhas ocupam na minha vida um lugar indevido, reservado para o-
cupações artísticas e filosóficas que jamais poderão se concretizar.
Tenho inúmeras obras escritas em pensamento, e crio no silêncio da
imaginação o que denominei música supranatural, porque desenvolve
sons não codificados até hoje na natureza e nos instrumentos. Mas en-
tre bolachinhas não dá pé. Fiz tudo para conciliar a bolachinha e o
surto criador; falhou. Sugeri à imprensa o lançamento de bolachinhas
filosóficas, contendo aforismos de sabedoria e de bolachinhas musi-
cais, que ao serem trincadas emitissem um som requintado. A empresa
me respondeu que me pagava para promover as bolachinhas Vitaflor.
Não era suficientemente grande para lançar produtos revolucionários.
Nem sequer tinha condições para manter conta numa agência de publi-
cidade, tanto que me contratara individualmente, etc e tal. Que eu
guardasse as minhas idéias para o futuro. Guardei.

Então continuo nesta de defender o leite das crianças que elas
não tomam, nem eu, pois como os amigos estão vendo, prefiro a alter-
nativa que merece o apoio de todos os cavalheiros e damas encontra-
dos neste bar. Meus talentos permanecem intatos no fundo da minha
personalidade castrada - ó diabo, não devia usar esta palavra, me
perdoem - mas eu não sei o que fazer com meus talentos. Devo jogá-
los fora? Cuspi-los? Vomité-los? Estrangulá-los? Acabarão me estran-
gulando os anorçados? Juro que não sei, não sei, não sei. Garçon,
Continua

por favorzinho meu amigo, traz depressa mais uma dose para eu narcotizar minhas potencialidades. O leite das crianças pode esperar.

Vita - Snif Rio

Hoje eu tive um dia estrepado
E pensei paca
Tive que pensar
Porque vi o quanto esse trabalho
Está mexendo comigo
Eu tento me aprofundar em mim,
achar meus preconceitos,
e, pensando, descubro as minhas fraquezas
Vejo o quanto tenho medo de assumir responsabilidades,
de arcar com alguma coisa por medo de crítica,
do ridículo, por comodismo ou seja lá o que for
Isso me incomoda.
Eu quero ser verdadeiro.
Entrar em contato com isso
E vencer
Eu sou uma pessoa insegura paca
Prá criar, por exemplo
Talvez pelo preconceito que o meio da dança tem de acrobacia
E eu gosto muito
Mas eu também gosto de dançar.
Eu quero dançar.
Dançar usando todos os meios que eu quizer.
E me responsabilizar totalmente pelos resultados do meu
trabalho. Seja ele qual for.
Prá mim, já é uma puta batalha
Me coloco e vou me afastando um pouco mais
do meu Zé Ninguém



Suely - Snif S. Paulo

Peguishá

Música - Geraldo Vandré
Letra - Snif São Paulo

Caninhando e cantando e seguindo a função
Somos todos levados querendo ou não
Pela escala imposta por nosso patrão
Vendados, mordanças, falsos corações

Vem abram os olhos que aceitar não é querer
Quem aceita fecha os olhos
E deixa acontecer

Pelo Snif crescendo pegando hadrachá
Ensinando ou não a nossa tnuá
Acreditando ser essa a nossa verdade
Cobrindo as vezes a realidade

Vem abram os olhos...

16 naapilin aqui em Maricá
Ou vai tudo prá frente ou vai tudo acabar
Se as máscaras todas pudernos tirar
Vai ser muito mais fácil da gente levar

Vem abram os olhos...

Conversando, agindo ou tentando chegar
Tenos todos os caminhos prá poder trilhar
Dependendo somente prá nisso chegar
Um real sentimento e uma forte chevra

Vem vamos embora...

Um dia alguén ne deu a mão e eu pedi o braço

Um dia alguén pe deu amizade e eu pedi amor

Um dia alguén ne deu un alô e eu pedi uma grande amizade

Um dia alguén ne deu una flôr e eu pedi un jardim

Um dia alguén ne deu una estrela e eu pedi o céu

Pedi, pedi nas naça consegui.

Queria o braço, tive a mão ao meu alcance e deixei-a fugir

Hoje tenho lágrimas que não pedi à ninguém

Pedi un apoio e não houve quem ne estendesse una mão

A mesna mão que passou por mim e disse adeus.

RELATÓRIOS!

Snif Rio - Dia 7/8 tivemos a 1ª peulá do 2º semestre (sen a Lillian). Nela foram expostos pontos relativos a "retnualização" que se pretende se fazer no Snif Rio. Esse ponto aborda Chinuch, uso de Tilboshet, nes La-Chaver, etc. Dia 13/8 realizou-se a Asseifá Klalit na qual foi votada a nova maskirut, dado um relatório do 1º semestre pelo Jaininho e o Daniel expôs o ponto relativo a chinuch da Thuá. Não foram resolvidos ainda quem serão os madrichim. A hadrachá está em suspense (nen os antigos madrichim ten kvutzá)

Está se realizando a 2ª gincana universitária Sionista com a participação do GUSH - Ichud Habonin. É ela praticamente que está movimentando o Snif agora. Os chaverim da kvutzá estão com participação ativa na mesma, no teatro e na leaká de música.

Sen mais, despedimo-nos.

Kvutzá Iachad - Snif Rio

Snif São Paulo - Mesmo depois da Peguishá, nossa situação continua a mesma. Somos uma kvutzá com 8 chaverim sen grandes relacionamento entre os mesmos. Temos problemas seríssimos em relação à nossa chevrá. A verdade é que o ambiente social já não existe a muito tempo e cada um de nós procura seguir um caminho a busca de novos valores e pessoas. Isso atrapalha bastante na motivação de cada um, mas apesar de tudo, continuamos firme na peilut e na hadrachá dentro do snif.

O Cebola continua em hadrachá de tzofin e pertence a Vaada Moadon (nerakez). A Judith largou hadrachá nessa semana (3/8) sendo que provavelmente trabalhará com o chug de Solelin e na sua vaadá (kishutin). Piu-Piu, Sanelo (que não aparece no Snif desde a Peguishá) e Badú largaram hadrachá por motivo de vestibular,

sendo que o Badú e a Suely pertencem atualmente à Vaadá Chinuch do Snif São Paulo. O Ambrósio por motivos pessoais e "ideológicos" se mantém afastado do Snif em geral. A Bia trabalha no chug de tzofin e permanece ativa dentro do mesmo.

Quanto ao nosso trabalho em relação à maskirut Nacional ele continua falho e vai continuar sendo, enquanto o nosso iton e os nossos objetivos continuarem restritos a simplesmente copiar algum texto e publicá-los sem nenhum objetivo e sem para simplesmente podermos mostrar que possuímos um iton. Desculpa gente, mas ou assumimos nossa verdadeira realidade e necessidade ou achamos melhor acabar com essa palhaçada que não vai nos levar a porra nenhuma de concreto e realizante.

Esperamos que o próximo iton seja um pouco mais nosso e um pouco mais de sentimentos e realidade dentro dele. Gostaríamos que no próximo, todos snifim mandassem relatórios um pouco menos teóricos e tentando retratar a situação individual e grupal da nossa shichvá. Os artigos devem ser mandados para a Suely ou Judith, até os seguintes dias: 15/9, 1/10, 1/11 e 1/12.

Shaná Tová - Snif S. Paulo -

Espaço reservado para confirmar a indiferença dos outros snifim.

Cadê o snif Ctba, o snif Bahia, o Snif Recife?

A resposta ficará no ar.
Por muito tempo?!?